

**Boletim Semanal\* – 33/2021 – 19 de agosto de 2021**

## FLORICULTURA

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná é um destacado produtor de grãos, cereais e proteínas animais, e em 2020 os números preliminares indicam um Valor Bruto da Produção Agropecuária - VBP - de R\$ 128,3 bilhões, em que a floricultura participa com parcimônia.

A atividade representa 0,13% deste montante, isto é, a renda bruta gerada no campo pelo setor foi de R\$ 171,6 milhões. Ela está presente em 112 municípios do estado e cerca de 900 agricultores se dedicam à atividade.

Em relação ao ano anterior à análise, houve uma modesta evolução de 0,8% considerando valores nominais. Por outro viés, observando-se os valores reais e deflacionando os números, a redução foi de 18,1%. (Nominal = R\$ 170,2 milhões/2019; Real = R\$ 209,4 milhões)

Os gramados e as plantas perenes ornamentais representam 77,7% do VBP dos produtos do segmento. Já as orquídeas, os crisântemos e as roseiras compõem as principais produções da floricultura propriamente dita, e participam com 13,0%. Estes cinco cultivos somam 90,7% do volume financeiro, sendo o restante distribuído nas outras 32 espécies exploradas.

Os núcleos regionais de Curitiba, Maringá, Toledo, Cascavel e Londrina concentram a produção no estado, e juntos respondem por 88,0% do total, sendo os dois primeiros com substancial parcela de 40,4% e 19,8%, respectivamente.

Próximo à metade do VBP da floricultura, precisamente 48,3%, refere-se à produção em cinco municípios, quais sejam: Marialva com 12,5%, São José dos Pinhais com 12,4%, Campina Grande do Sul com 11,6%, Agudos do Sul com 8,0% e Cascavel com 3,8%.

Assim sendo, mesmo que diminuta frente à envergadura dos negócios da agropecuária paranaense, as atividades em floricultura permeiam os 399 municípios do estado e se inserem na oferta de mão de obra no campo e na diversificação das propriedades rurais, auferindo a ampliação da renda dos negócios rurais, além da beleza natural própria da atividade.

## MANDIOCA

*\*Economista Methodio Groxko*

Com área de 142,6 mil hectares, o Paraná deverá alcançar uma produção de 3.300 mil toneladas de mandioca na safra de 2020/21. Até o final do mês de julho, a colheita já havia atingido 46% da área plantada, ou seja, aproximadamente 66 mil hectares, que resultou em cerca de 1.609

**Boletim Semanal\* – 33/2021 – 19 de agosto de 2021**

mil toneladas de mandioca e uma produtividade de 24.379 kg por hectare.

Durante o mês de julho e início de agosto o clima continua muito seco e prejudica os trabalhos de campo, tanto na colheita como no plantio da safra de 2021/22. Atualmente, o cenário climático está deixando os produtores preocupados, pois as severas geadas durante o mês de julho afetaram as manivas em alguns municípios, e a falta de chuva está atrasando a colheita e o novo plantio. Diante deste fato, já se vislumbra uma redução da área de plantio para a próxima safra, podendo resultar em maior demanda de matéria-prima de outros estados, como já acontece com alguns empresários adquirindo a mandioca de São Paulo, Mato Grosso do Sul e até de Minas Gerais.

Os preços que estavam de certa forma defasados durante os últimos meses, na semana passada já começaram a reagir. A média recebida pelos produtores na última semana foi de R\$ 453,00/t, contra R\$ 443,00/t no período anterior, o que significa 2,3% de aumento. A fécula, no atacado, foi comercializada nesta semana a RS 70,00/sc de 25 kg, aumento de 1,3%, e a farinha por RS 94,00/sc de 50 kg, sem apresentar variação com relação à última semana.

Os empresários acreditam que esses preços poderão evoluir durante os próximos meses pelos motivos de escassez de mandioca e pelo alto preço do amido de milho que impacta nos valores de fécula.

## **SOJA**

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento divulgou na última semana a atualização referente às exportações do agronegócio brasileiro. Segundo o órgão federal, de janeiro a julho de 2021 o Paraná exportou o equivalente a US\$ 8,88 bilhões, o que representa 12,2% da exportação do agronegócio brasileiro. No período, o Paraná foi o terceiro maior exportador do país, ficando atrás dos estados de Mato Grosso e São Paulo.

Com relação ao Complexo Soja (grãos, farelo e óleo), no período de janeiro a julho de 2021 o Paraná exportou o equivalente a US\$ 4,01 bilhões. No mesmo período de 2020 o valor obtido foi de, aproximadamente, US\$ 4,08 bilhões, uma redução de 1,7%. Com relação ao Brasil, houve acréscimo no valor referente às exportações do setor. No ano de 2020 o acumulado foi de US\$ 27,5 bilhões, já de janeiro a julho de 2021 o valor foi de

**Boletim Semanal\* – 33/2021 – 19 de agosto de 2021**

US\$ 34,2 bilhões, um acréscimo superior a 24% no período.

**TRIGO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

**MILHO**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

As condições climáticas da semana passada propiciaram um avanço consistente da colheita de milho da segunda safra 2020/21 no estado do Paraná. Já foram colhidos 39% de uma área total de 2,5 milhões de hectares. Nos próximos 15 dias, se o clima favorecer, devemos evoluir ainda mais na colheita e superar 50% da área estimada.

No período de janeiro a julho de 2021 foram importadas 1,08 milhão de toneladas de milho pelo Brasil. Este volume é 113% maior que no mesmo período de 2020. O Paraná é o principal Estado importador com 62% do total ou 669,4 mil toneladas, um crescimento de 157% quando comparado a 2020.

Já as exportações brasileiras caíram 22%, atingindo 5,6 milhões de toneladas (jan a jul-21) e o Paraná exportou 13% mais chegando a 405 mil toneladas.

Os preços de balcão da saca de trigo voltaram a se aproximar de R\$ 90,00, valores próximos aos praticados em abril, quando os preços internacionais e o câmbio trouxeram a cotação para seu recorde nominal. Especificamente no Núcleo Regional de Cascavel, os valores atingiram 92 reais a saca, refletindo uma preocupação ainda maior com a disponibilidade de trigo, pois as primeiras áreas que serão colhidas são justamente aquelas afetadas pelas geadas. Isto prolongará a necessidade dos moinhos da região de importar produto para manter suas atividades.

Na quinta-feira, dia 26, será divulgada a produtividade esperada do trigo, refletindo os danos por geada e também pela seca que vem perseverando especialmente na metade norte do estado. Há previsão de chuvas para o dia da divulgação, e espera-se que estas sejam suficientes para dar vigor às lavouras mais tardias e interromper os declínios de produtividade decorrentes do período de deficit hídrico. Por outro lado, lembramos que grande parte das lavouras (61%) estão em ótimas condições e devem se beneficiar

**Boletim Semanal\* – 33/2021 – 19 de agosto de 2021**

também dessas chuvas, mantendo integralmente seu potencial produtivo.

## SUINOCULTURA

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O Paraná exportou 8% mais carne suína nestes primeiros sete meses do ano, quando comparado ao mesmo período de 2020. O volume exportado totalizou 86 mil toneladas, sendo o terceiro maior exportador de carne suína com 13% do total. O valor financeiro chegou a um bilhão de reais ou 198 milhões de dólares.

Santa Catarina é o maior exportador, com mais de 51% do total, e o Rio Grande do Sul o segundo maior exportador, com 27%. As exportações totais do Brasil no período atingiram 655 mil toneladas, alta de 15%. As receitas obtidas foram de 8 bilhões de reais ou 1,58 bilhão de dólares.

## PECUÁRIA DE LEITE

*\*Médico Veterinário Fábio Mezzadri*

### Cotações em Ascensão

Segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), os preços médios estaduais recebidos pelos produtores pelo litro do leite se elevaram em 8,24% de janeiro a julho de 2021, passando de R\$ 2,04 para R\$ 2,21.

Acompanhando esta tendência, as cotações também se elevaram no mercado varejista. Na avaliação do mesmo período (janeiro a julho/2021), dos nove produtos lácteos levantados pelo Deral, todos apresentaram alta, algumas bastante significativas.

O leite em pó (400 g) se elevou em 0,96%, o leite longa vida (l) cresceu em 5,95%, e o pasteurizado (l), em 11,95%. Já a manteiga extra (200g) teve aumento de 19,84%; queijo minas frescal (kg), de 8,02%; queijo minas prensado (kg), alta de 11,43%; muçarela (kg), acréscimo de 13,67%; parmesão (kg), 3,60%; e queijo prato, de 2,47%.

### Causas

As causas para o acréscimo nas cotações dos lácteos continuam sendo: fator estiagem, alta nos custos de produção, exportações favoráveis (aumento das cotações internacionais) e, atualmente, a incidência de geadas (inverno severo). Situações que levam a uma redução na oferta interna da matéria-prima leite.

**Boletim Semanal\* – 33/2021 – 19 de agosto de 2021**

**AVICULTURA DE CORTE**

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

**Projeção do MAPA: em uma década, produção de carne de frango pode crescer perto de 4% ao ano**

Recentemente, a Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) projetou a evolução da produção brasileira de carne de frango até 2031, a partir de um volume estimado em, aproximadamente, 14,8 milhões de toneladas em 2021.

Segundo a SPA/MAPA, nesse período o total produzido de carne de frango pode aumentar aproximadamente 2,5% ao ano, acumulando em 10 anos incremento de quase 28%. Mas ponderam que, não havendo dificuldades/entraves, a produção dessa proteína animal pode apresentar níveis de evolução bem mais significativos, próximo de 4%.

Nesse caso, o total produzido em 2031 pode chegar aos 21,6 milhões de toneladas, cerca de 46% a mais que o previsto para o ano de 2021 (14,8 milhões de toneladas).

Evolução da produção de carne de frango (milhões de toneladas): 2021 (14,757), 2022 (15,442), 2023 (15,524), 2024 (16,231), 2025 (16,311), 2026

(17,050), 2027 (14,160), 2028 (17,885), 2029 (17,998), 2030 (18,726), e 2031 (18,841).

**Custo de produção do frango de corte cresce apenas 0,4% em julho de 2021**

A Embrapa Suínos e Aves (CNPISA) divulgou, em 16 de agosto, o custo de produção do frango no Paraná, trazendo que em julho este registrou uma alta de 0,4% sobre o mês anterior (R\$ 5,16/kg), chegando ao valor de R\$ 5,18/kg.

Em julho, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 400,79 pontos. O ICPFrango referente a julho subiu 0,42% em relação a junho (399,10 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado é de 18,97%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de 50,72%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, subiu R\$ 0,02 (0,4%) em julho com relação a junho, passando de R\$ 5,16 para R\$ 5,18/kg.

A média de R\$ 3,27/kg, registrada entre janeiro e julho de 2020, subiu neste ano para R\$ 4,99/kg - um incremento próximo a 49,8%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, em 2021,

**Boletim Semanal\* – 33/2021 – 19 de agosto de 2021**

produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, passou dos R\$ 4,58/kg em janeiro, atingiu R\$ 5,27/kg em maio, recuou para R\$ 5,16/kg em junho e voltou a subir para R\$ 5,18/kg em julho.

Em julho de 2021, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense ficou em R\$ 97,85/sc 60 kg, uma expressiva alta de 21,8% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 110,4% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 46,50/SC 60 kg).

Em junho, o preço do milho alcançou 89,37/sc 60kg, representando uma queda de 11,4% sobre o preço médio do mês anterior (R\$ 100,90/sc 60 kg), o que refletiu favoravelmente no custo de produção do frango, já que a alimentação representou em torno de 75% do custo total de produção. Já em julho, com relação a junho, o que se viu foi nova alta do preço do milho, dessa vez de 9,5%.

Considerando o farelo de soja em julho de 2021, o preço médio estadual atingiu R\$ 2.395,66/tonelada, 24,7% menor ao preço praticado em janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), mas um preço nominal 31,1% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 1.827,11/tonelada).

Nos outros dois estados principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em julho do ano corrente foram: Santa Catarina (R\$ 5,18/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,20/kg), ambos com altas em relação ao mês anterior, respectivamente de 1,37% (junho: R\$ 5,11/kg) e 1,96% (junho: 5,10/kg).

Já os preços do frango vivo praticados em julho em tais estados foram: SC (R\$ 3,53/kg) e RS (R\$ 4,09/kg).

No Paraná, em julho de 2021, a alimentação das aves custou R\$ 3,93/kg, um resultado 1,6% maior em relação a junho, cujo valor foi de R\$ 3,87/kg, representando 76% do total de gastos com a criação de frangos de corte (R\$ 5,18/kg).

Quando se compara com o valor de R\$ 2,45/kg na nutrição das aves, registrado em julho de 2020, o aumento é de 60,4%.

Em julho de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,36, o que dá uma alta próxima de 4,7% sobre o valor médio de junho (R\$ 5,12/kg) e de 16% maior sobre janeiro (R\$ 4,62/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 3,54/kg), o preço ao produtor esteve 51,4% maior.

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná,

**Boletim Semanal\* – 33/2021 – 19 de agosto de 2021**

creceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (Janeiro: R\$ 3,42/kg).

Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% - janeiro: R\$ 3,01/kg e dezembro: R\$ 4,35/kg -, enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)